

A PARTICIPAÇÃO DO EMPREENDEDOR QUIXADAENSE NO MERCADO DE CAPITAIS

Benedito Almeida Sodré
Daniel Paiva Mendes
Damiana Sodré
Douglas Willyam R. Gomes
Frederico Fernandes Monteiro

RESUMO

O Brasil, desde seu descobrimento, teve várias fases no seu desenvolvimento econômico, desde o colonialismo até a atual globalização. Durante estes períodos, sua economia sofreu várias transformações até chegar a era da industrialização e da tecnologia. Para que estas transformações fossem realizadas foram necessários grandes investimentos, tanto por parte do governo quanto por parte do capital privado das grandes empresas. Para que tais investimentos existissem, se faz necessário uma fonte de recursos que é o mercado de capitais. Este estudo tem como objetivo identificar a participação do investidor quixadaense no referido mercado, bem como seu conhecimento sobre esse mercado e a BM&FBOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo). Para o cumprimento deste estudo foi realizada uma pesquisa de *survey*, de natureza quantitativa. A coleta de dados ocorreu com aplicação de questionário auto-administrado com perguntas fechadas, de escala Likert de cinco pontos. A pesquisa ocorreu no município de Quixadá – CE, com uma amostra de 15 dos empresários de destaque no setor de indústria e comércio local. Os dados colhidos foram avaliados no *Software Excel 2013*, e depois de analisados e comentados concluiu-se que a participação do empreendedor quixadaense no mercado de capitais é insignificante com o potencial da indústria e comércio local, bem como o conhecimento dos empreendedores sobre o referido mercado e a BM&FBOVESPA. Para incentivar e melhorar essa participação, seria necessário que fossem efetuados mais divulgações e orientações sobre o tema para melhor esclarecer aos empreendedores.

Palavras-chave: Mercado de Capitais. Ações. Investimentos. Investidor quixadaense.

ABSTRACT

Brazil, since its discovery, had several stages in their economic development, since the colonialism to the current globalization. During that time, its economy has suffered several transformations until it reaches the age of industrialization and technology. In order, for the performance of these transformations it had been needed large investments, tanto por parte do governo quanto por parte do capital privado das grandes empresas. As by the government as by the private capital from the companies. In order for such investments existed a source of resources is necessary which come from the capital market. This study aims to evaluate the participation of quixadaense investor on that market, as well as their knowledge about this market and the BM & FBOVESPA (The Stock Exchange from São Paulo). For to perform this study it was made a bibliographical and documentary research and a field survey through a structured interview, using a questionnaire with closed answer based on the Likert scale. The survey was conducted in the municipality of Quixadá - CE. 15 prominent businessmen in the industry sector and local businesses took part in the sample. The collected data were evaluated in the software Excel 2013, and after

to be analyzed and commented, it was concluded that the participation of quixadaense achievers in the capital market is insignificant according to the industry and local commerce potential, as well as the knowledge of achievers about this market and BM & FBOVESPA. To encourage and improve that participation it would need to be made more disclosure and guidance about the theme to clarify the achievers.

Keywords: Capital Market. Scrip. Investments. Stakeholders.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, em seu período Colonial, foi explorado pelos portugueses. Daqui foi levado para aquele país todas as riquezas encontradas, tudo o que se produzia e se extraía tanto na agricultura como na mineração. Nos primeiros anos de sua colonização ocorreram dois períodos importantes para sua economia, que foram: o ciclo da cana de açúcar e o ciclo do ouro - e a fase primário - exportadora, caracterizada, principalmente, pela expansão cafeeira iniciada no século XIX — quando se verificou um significativo processo de desenvolvimento (LACERDA, 2010).

Estes dois ciclos caracterizaram o período mercantil e durou até o ano de 1930. A partir deste mesmo ano, iniciou-se o período Industrial, que se originou com a expansão cafeeira e a crise de 1930, que provocou a aceleração do processo de industrialização no país, iniciando-se, assim, o Período Industrial.

Na década de 60, o país passa a ser governado pelo regime militar, gerando o agravamento da crise na economia. A partir deste período, o país viveu com uma economia bastante abalada pela inflação e a prática de altas taxas dos juros internacionais, o Brasil passa a ter um crescimento pouco expressivo, as dívidas externa e interna aumentam e as negociações com o fundo Monetário Internacional. Depois de várias tentativas com Planos Econômicos que frustraram as esperanças de um equilíbrio econômico financeiro, em 1994 foi criado o bem-sucedido Plano Real, que após às várias reformas econômicas, ajustes fiscais, privatizações de estatais e reformas da administração pública, levou o país a gozar de uma estabilidade econômica e um período de crescimento; só abalados, recentemente, com a crise econômica internacional e com os escândalos de corrupções, ativas e passivas, patrocinadas por dirigentes da Petrobrás e por políticos inescrupulosos.

No período da industrialização, que se iniciou em 1930 até os dias atuais, ocorreram vários fatos de contribuíram para o crescimento e desenvolvimento das organizações, sendo o principal deles a Globalização, que promoveu o desenvolvimento tecnológico, trazendo, assim, uma maior competitividade para a indústria, co-

mércio e prestação de serviços no país. A globalização trouxe avanços tecnológicos em todos os setores, contribuiu para a melhoria de vida do povo e o desenvolvimento das organizações. Todos estes fatos e situações contribuíram para que as organizações provesses seus equilíbrios financeiros e sua sobrevivência em meio a essas tempestades, em especial, as organizações de capital aberto que em parte é o foco deste estudo, como será visto a seguir.

Com o processo de globalização, que resultou em intenso intercâmbio entre os países, o mercado acionário adquiriu crescente importância no cenário financeiro internacional. Seguindo essa tendência, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poder receber investimentos externos. Assim, quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais.

É objetivando estudar a participação dos empreendedores locais no referido mercado e a sua contribuição na movimentação desse mercado que procuramos desenvolver este estudo. Na perspectiva que o brasileiro não desenvolveu cultura de poupar ou aplicar no mercado de ações, surge a seguinte questão: Qual a participação do empreendedor quixadaense no mercado de capitais?

As organizações de capital aberto buscam no Mercado de Capitais recursos tanto para se estabelecer no mercado, como para suprir suas necessidades e promover seu crescimento e sustentabilidade. Tais recursos são adquiridos através da venda de ações, cuja emissão e comercialização veremos a seguir no estudo deste tema (LACERDA, 2010).

O tema foi escolhido em virtude de experiência vivenciada pelo autor enquanto desempenhou a função de servidor no Banco do Brasil S. A., no período compreendido entre novembro de 1980 a junho de 2003. O autor exerceu várias funções dentro da empresa, inclusive na área de investimentos por clientes da entidade através da BBDTVM (Banco do Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários).

Há uma forte tendência das empresas e crescimento promoverem a abertura de seus capitais, como recentemente aconteceu com a empresa de uma rede de farmácia cearense, com filial na cidade de Quixadá. Portanto, já se vislumbra a importância do mercado de capitais para as empresas locais, considerando-se, ainda, que a cidade possui um grande número de empresas comerciais e algumas indústrias, e a participação do investidor local começa a se fazer necessário com vista ao desenvolvimento econômico-financeiro da região.

Este trabalho tem como objetivo principal: identificar a participação do empreendedor/investidor quixadaense no mercado de capitais. E como objetivos específicos: (i) identificar o comportamento do empreendedor

quixadaense com relação ao Mercado de Capitais; (ii) estudar o nível de conhecimento dos empreendedores locais sobre o Mercado de Ações e a BM&FBOVESPA.

Como contribuição para a sociedade local e para a academia acadêmica, o estudo em questão traz esclarecimentos sobre o tema abordado que podem servir de orientação e de incentivo a uma participação maior no Mercado de Capitais pelos empreendedores e investidores locais.

O estudo compõe-se de cinco partes, são elas: (1) introdução, em que se destaca o objetivo do trabalho, justificativas, entre outros; (2) mercado de capitais com explicações sobre o conceito de mercado de capitais, o histórico, a dinâmica, participantes, leis das sociedades anônimas e como investir no mercado de capitais; (3) procedimentos metodológicos; (4) apresentação dos resultados da pesquisa e discussão do assunto; e (5) as conclusões finais.

2 MERCADO DE CAPITAIS

2.1 CONCEITO DE MERCADO DE CAPITAIS

Souza (2014, p. 9) destaca que os mercados financeiros são constituídos de instituições que propiciam condições para a manutenção do fluxo de recursos entre poupadores e investidores. Existem três tipos de mercados financeiros: o mercado monetário, o mercado de capitais (objeto deste estudo) e o mercado cambial.

Mercado de capitais é um processo que envolve a comercialização de títulos e valores mobiliários emitidos pelas organizações com o intuito de promover o aumento de seus capitais ou de obter capital para iniciar suas atividades. Ou seja, as organizações emitem títulos de propriedade que são vendidos no mercado de capitais, cujos valores obtidos e investidos nas referidas organizações possam gerar lucros que são divididos, proporcionalmente ao valor do capital investido, com os acionistas que adquiriram os títulos emitidos, com o nome de dividendos (SOUZA, 2014).

Além dos dividendos, os investidores lucram com a valorização das ações, cujos valores aumentam conforme o crescimento e a lucratividade das organizações. Todavia, para chegar a esse fim, devem obedecer a uma série de obrigações e exigências que irão assegurar a liquidez dos referidos títulos. Esse mercado é constituído de Bolsas de Valores, Sociedades Corretoras e Instituições Financeiras autorizadas. (SOUZA, 2014).

O Mercado de capitais tem papel fundamental no desenvolvimento econômico financeiro das organizações e do país, pois tem a capacidade de gerar recursos para alimentar o funcionamento e desenvolvimento das empresas em geral, a médio e longo prazo. Também, o

Tesouro Nacional coloca à venda neste mercado papéis de sua emissão com o fim de gerar recursos para cobrir seus gastos públicos e Papeis da Dívida Pública.

Segundo Pinheiro (2012), o mercado de capitais é um conjunto de instituições que através de instrumentos legais vendem e compram títulos e valores mobiliários com o objetivo de assegurar recursos dos compradores para os vendedores. Isto é, o mercado de capitais tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e garantir liquidez aos títulos emitidos por elas.

O mercado de capitais está inserido no Sistema Financeiro Nacional através da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que faz parte da estrutura do referido sistema juntamente com um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros, com finalidade de transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários (ASSAF NETO, 2011).

A CVM (2016) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda que orienta a sua atividade. Tem por finalidade normatizar e controlar o mercado de valores mobiliários, composto, especialmente, por ações, partes beneficiárias e debentures, *commercial papers* e outros títulos emitidos pelas sociedades de capital aberto e autorizados pelo Conselho Monetário Nacional. Sua atuação abrange três importantes segmentos do mercado: instituições financeiras do mercado, companhias de capital aberto com valores mobiliários em negociação em bolsas de valores, e investidores atuando para proteger os seus direitos.

Segundo Pinheiro (2012), o mercado de ações é dividido em duas etapas que são o mercado primário e o mercado secundário. O mercado primário de ações se negocia a subscrição ou venda de novas ações em que são negociados pela primeira vez os valores emitidos pelas companhias, isto é, o local onde as organizações obtêm recursos para seus investimentos. Portanto, esse segmento do mercado de capitais tem por objetivo direcionar os recursos dos poupadores para o investimento em atividades produtivas.

Entende-se por mercado secundário de ações o local onde os títulos são transferidos entre investidores e poupadores, isto é, onde se efetua a compra e venda de títulos emitidos no mercado primário. O propósito do investidor, na aquisição de ações de novos lançamentos, é depois de um período reaver o capital investido com lucros. Dessa forma, conclui-se que o mercado secundário é o local onde atuam as bolsas de valores e na função de proporcionar liquidez ao investidor, para que, ao realizar uma venda das ações adquiridas, exista um comprador e vice-versa, viabilizando o crescimento do mercado primário e a capitalização das empresas.

Segundo Pinheiro (2012), os mercados secundários devem ter: transparência, permitindo acesso livre à informação exata sobre os preços e volumes nego-

ciados; liquidez, facilitando a compra e venda de ações com pouco risco de perda de capitais; e eficiência, com o ajuste rápido dos preços, pois quanto mais rápido isso ocorrer com maior eficiência operará o mercado.

2.2 HISTÓRICO DO MERCADO DE CAPITAIS

Segundo Lacerda (2010), antes da década de 60, os brasileiros investiam muito mais em ativos reais como imóveis, evitando aplicações em títulos públicos ou privados. Naquela época havia um ambiente econômico de inflação crescente e uma lei denominada Lei da Usura, que limitava a taxa máxima de 12% a. a. a taxa máxima de juros, prejudicando o desenvolvimento das atividades do mercado de capitais.

Em 1964, quando o Governo Militar assumiu o poder, foi promovido um programa de reformas na economia nacional, entre as quais estava a estruturação do mercado financeiro, através de novas leis criadas. Entre elas encontravam-se a Lei Nº 4.537/64, que instituiu a correção monetária através da ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional); a Lei Nº 4.595/64, que reformulou o sistema de intermediação financeira e que criou o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central; e, a mais importante, para esse fim, a Lei Nº 4.728, de 14.04.1965, primeira Lei de Mercado de Capitais que teve como objetivo disciplinar esse mercado e promover seu desenvolvimento (LACERDA, 2010).

Foi criado no Banco Central, através da referida Lei Nº 4.728/65, a Diretoria de Mercado de Capitais. Também foram criados incentivos para a aplicação no mercado de capitais, como o Fundo 157 que tinha como objetivo incentivar a aplicação no Mercado de Capitais e oportunizava aos contribuintes aplicar parte do imposto devido, na oportunidade da Declaração de Imposto de Renda, na aquisição de quotas desse citado fundo.

A partir daí começou a movimentação do mercado de capitais no Brasil, que, como nos demais países, passou a ter seus momentos de crescimento, de especulações e de crises, entre outros; como o movimento especulativo denominado “boom de 1971” que gerou graves consequências, deprimindo o mercado por vários anos.

Por volta de 1975, observou-se uma recuperação das cotações do mercado em virtude da introdução de novos recursos, como: as reservas técnicas das seguradoras; os recursos dos fundos PIS/PASEP (adicionais do Fundo 157 e a criação das Sociedades de Investimentos no mercado externo e aplicar no mercado de ações); além dos investimentos por parte dos Fundos de Pensões. Ao longo dos anos vários outros incentivos foram criados, objetivando o crescimento do mercado.

Em 1976 foi criada uma nova Lei das Sociedades Anônimas com vistas a modernizar as regras já existentes, a Lei Nº 6.404/76. Também foi introduzida a se-

gunda Lei do Mercado de Capitais criando a CVM, uma instituição que tinha o objetivo de regulamentar e desenvolver esse mercado, bem como fiscalizar as Bolsas de Valores, a Lei Nº 6.385/76 (ANDREZO, 2007).

No final da década de 80 iniciou-se o movimento de internacionalização do mercado brasileiro, que atingiu seus objetivos nos meados dos anos 90 quando a globalização começa de fato a existir com o acesso de organizações brasileiras ao mercado externo. Tudo isso através da introdução de suas ações em bolsas estrangeiras, sendo, desse modo, obrigado a se adequar às regras da SEC – *Security and Exenge Comission*, órgão regulador do mercado de capitais norte-americano (ANDREZO, 2007).

Esse espaço adquirido começou a ser reduzido pela falta de proteção aos acionistas minoritários; incertezas do sucesso das empresas e falta de transparência e divulgação de informações, que são os “princípios de governança corporativa”. Objetivando assegurar melhorias nas práticas de governança corporativa foi aprovada a Lei 10.303/01, que criou o Novo Mercado e os níveis 1 e 2 de governança corporativa, pela Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa (PINHEIRO, 2012).

O Novo Mercado é composto de companhias que se comprometeram de modo voluntário a adotar as boas práticas de governança corporativa. Foram criados os níveis 1 e 2 que estabelecem compromissos crescentes de adoção de melhores práticas de governança corporativa. Isso assegurou melhoria da valorização e liquidez das ações do mercado, em virtude da segurança dos direitos concedidos aos acionistas e que tivessem transparência através das informações prestadas pelas companhias.

Foram acrescentadas alterações na Lei Nº 6.404/76, para aperfeiçoar e assegurar os direitos dos acionistas minoritários; tais alterações introduziram regras de governança corporativa e fizeram com que essas medidas provocassem um aquecimento do mercado em 2003.

A Bolsa de Valores de São Paulo e a Bolsa de Mercadorias & Futuro se uniram, originando a BM&FBOVESPA, passando essa a ser a única que opera no Brasil, sendo líder na América Latina e uma das maiores do mundo (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

2.3 DINÂMICA DO MERCADO DE CAPITAIS

No mercado de capitais, na atualidade, não existem operações de curto prazo, são de médio ou longo prazo sem intermediação financeira, e envolve o comércio de títulos de capital das organizações.

O desenvolvimento econômico de um país deve muito a este mercado, pois o crescimento das organizações é veiculado pelos recursos oriundos do mesmo, que é o gerador permanente de fundos através da capacida-

de de investimento em longo prazo que os investidores têm, suprindo, assim, a carência das organizações.

Existem nesse mercado diversas modalidades de investimentos à disposição dos agentes econômicos, através de vários tipos de financiamentos a médio e longo prazo. Ele é constituído por instituições não bancárias, instituições do sistema de poupança e diversas instituições auxiliares, citados anteriormente.

O mercado de capitais oferece financiamentos com prazo indeterminado, que são as operações de emissão e subscrição de ações.

Segundo Assaf Neto (2011), estes são os principais papéis negociados no mercado de capitais, conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Principais papéis negociados no mercado de capitais

Ações	As ações são a menor parcela do capital social de uma empresa de capital aberto, são valores negociáveis e distribuídos aos acionistas proporcionalmente a sua participação monetária efetivada.
Debêntures	São operações normatizadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), ou seja, são títulos de longo prazo emitidos pelas empresas de capital aberto, destinados a financiar projetos de investimentos, onde o emitente promete pagar ao aplicador o capital investido acrescido de juros em data determinada.
Letras de Câmbio	São títulos de renda fixa emitidos pelos financiados e vendidos aos investidores por meio da intermediação do mercado financeiro para o financiamento de bens duráveis.
Certificados/Recibos de Depósitos Bancários CDB/RDB	(CDB) Certificado de Depósito Bancário é a aplicação de um capital a prazo fixo em uma instituição financeira, cujos recursos captados com esse tipo de aplicação se destinam ao financiamento de capital de giro das empresas. Adiferença entre o CDB e o RDB é que o primeiro pode ter sua titularidade transferida através de endosso, portanto negociável no mercado e pode ter remuneração prefixada ou pós fixados.

Demais Tipos de Investimento	Além dos citados, existem outros tipos de investimentos negociados no mercado de capitais, alguns conhecidos dos investidores, como as cadernetas de poupança, os fundos de renda fixa e, outros como as letras hipotecárias, letras imobiliárias, warrants, título
Outras Negociações do Mercado de Capitais	Além de negociar papéis, o mercado de capitais também faz financiamentos, através das instituições bancárias comerciais/ múltiplos e banco de investimentos, como: capital de giro, operações de repasses, arrendamento mercantil, oferta pública de ações e debêntures, entre

Fonte: Assaf Neto (2011).

2.4 PARTICIPANTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Segundo Pinheiro (2012), são dois os grupos de participantes no mercado de capitais: os que normatizam (CVM e Bolsas de Valores) e os que operacionalizam.

A CVM (2016) reúne os investidores em dois grupos denominados de qualificados e não qualificados, com o fim de proteger os pequenos investidores. São considerados investidores qualificados, conforme instrução nº 409/04 da CVM, os abaixo relacionados (PINHEIRO, 2012):

- I. Instituições financeiras;
- II. Companhias seguradoras e sociedade de capitalização;
- III. Entidades abertas e fechadas de previdência complementar;
- IV. Fundos de investimentos destinados exclusivamente a investidores qualificados;
- V. Administradores de carteira e consultores de valores mobiliários autorizados pela CVM, em relação a seus recursos próprios;
- VI. Regimes próprios de previdência sociais instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou por municípios;
- VII. Pessoas físicas e jurídicas que possuam investimentos financeiros em valor superior a R\$ 300.000,00 e que, adicionalmente, atestem por escrito sua condição de investidor qualificado mediante termo próprio.

Quadro 2 – Os principais participantes do mercado de capitais, segundo a CVM são:

Tipos	Agentes
Emissores	- Companhias abertas
Intermediários	- Bancos de Investimentos - Corretoras de Mercadorias - Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários - Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários - Agentes Autônomos de Investimentos - Administradores de Carteira
Administradores de Mercado	- Bolsas de Valores - Depositária - Consultorias
Outros	- Analistas de Mercado de Valores Mobiliários - Empresas de Auditoria - Consultorias
Investidores	- Pessoas Físicas - Investidores - Empresas - Estrangeiros - Outros

Fonte: Portal do Investidor (2016) e CVM (2016).

2.5 LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS

A Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, regulamenta a Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima, havendo assim uma distinção mais apurada entre as sociedades de capital aberto, ou seja, as Sociedades Anônimas, e as de capital fechado ou sociedades por cotas limitadas. Ela tem por objetivo principal reger as atividades das sociedades anônimas.

A Lei 6.404/76 foi redigida por José Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy Filho, na gestão do então Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen. Ela tem como base o modelo federal da legislação societária dos Estados Unidos.

Conforme o Portal do Investidor (2016), a Lei 6.404/76 regulamenta o exercício social e as demonstrações financeiras, definindo quais as demonstrações obrigatórias para proporcionar maior transparência na situação da empresa, devendo estas serem mantidas em registro permanente e divulgadas na imprensa oficial e popular. As demonstrações citadas devem também obedecer às normas específicas divulgadas pela CVM. Elas devem ser elaboradas de acordo com padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários. Obrigatoriamente, deve ser auditada por auditores independentes

devidamente registrados naquela Comissão.

A distribuição de lucros e utilização das reservas de capitais obedecem às orientações dessa Lei, bem como a distribuição de dividendos. Enfim, toda ação que for praticada para as boas atitudes de governança corporativa.

A Lei nº 6.404/76 foi alterada pela Lei nº 9.457, de maio de 1997, de acordo com o novo Código Civil (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

2.6 COMO INVESTIR NO MERCADO DE CAPITAIS

Para operar no mercado secundário de ações, é necessário que o investidor se dirija a uma sociedade corretora membro de uma bolsa de valores, na qual funcionários especializados poderão fornecer esclarecimentos e orientação na seleção do investimento, de acordo com os objetivos definidos pelo aplicador. Se pretender adquirir ações de emissão nova, ou seja, no mercado primário, o investidor deverá procurar um Banco, uma corretora ou uma distribuidora de valores mobiliários, que participem do lançamento das ações pretendidas (PINHEIRO, 2012).

Segundo Pinheiro (2012), as bolsas de valores são os locais onde são vendidas e compradas as ações emitidas pelas empresas, elas são instituições de caráter econômico e com o objetivo de negociar publicamente títulos e valores mobiliários. As bolsas são controladas e regulamentadas por um órgão público, no Brasil, pela CVM e, nos Estados Unidos, pela SEC.

As bolsas estão sujeitas aos seguintes requisitos: proporcionar livre concorrência aos participantes sem privilegiar investidores ou instituições financeiras, oferecer produtos homogêneos, e ter transparência na fixação de preços para gerar confiança e dar credibilidade ao mercado.

Além da negociação de valores títulos e valores mobiliários, as bolsas facilitam a troca de fundos entre empresas e investidores. Devem proporcionar liquidez aos investidores, fixar os preços dos títulos de acordo com a oferta e demanda e informações sobre as empresas que negociam, e proporcionar confiança a esses investidores, informando-os sobre preços e quantidades negociadas através de publicações periódicas.

Assaf Neto (2011) destaca que a atuação dos participantes do mercado de capitais revela três tipos de postura com relação às operações; são eles: Especuladores – pessoas que só visam o lucro no mercado em curto prazo sem se preocupar com as ações que estão comprando, ou seja, são oportunistas; Investidores – aplicadores que visam obter lucros em longo prazo; e Gestores Financeiros – os que realizam a gestão das empresas através do mercado para captar recursos a baixo custo, baixos riscos e prazos adequados.

Os investidores no mercado de capitais estão divi-

dados em três categorias: os conservadores, que só investem em poupança ou fundos de renda fixa com baixa rentabilidade e baixo risco; os moderados, que aplicam seus capitais em papéis de rentabilidade média e com risco médio; e, os arrojados, que investem em ações de alta rentabilidade e com altos índices de risco (ASSAF NETO, 2011).

A negociação nos mercados pode ser vista como comum, quando realizado entre o representante do comprador e outro do vendedor; como direta, quando o representante da corretora leva ao pregão o vendedor e o comprador; e por leilão, quando a ação não foi negociada nos cinco últimos pregões.

No Brasil, atualmente, as negociações do mercado de capitais são realizadas pela BM&FBOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo), que, a partir do ano de 2000, incorporou todas as demais bolsas existentes no país. Fundada em 1890, assumiu a característica institucional em 1966 com a reforma do sistema financeiro nacional. Implantou pregão automatizado em 1972 e, em 1977, o sistema de negociação eletrônica. A Bovespa se tornou o maior centro de negociação da América Latina, passando a concentrar todas as negociações com ações (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

Para aplicar no mercado de capitais, o investidor deve ter algum conhecimento sobre esse mercado, a fim de poder melhor avaliar o risco de suas aplicações, bem como para poder escolher as melhores rentabilidades de acordo com o seu perfil de investidor. Tem que estar atento aos cenários político, econômico, geográfico, entre outros, e também estar atento às tendências do mercado em seus diversos aspectos.

Para Andrezo (2007), o mercado de capitais é muito volátil e inconstante, desse modo o investidor tem que saber o momento certo de comprar e vender suas ações. Atualmente, com as novas leis que regem as atividades das empresas de capital aberto, e com as boas práticas de governança corporativa, os investimentos passaram a ter menor risco, mas antes dessas citadas leis e práticas havia muito mais risco.

Várias crises financeiras já ocorreram nos diversos países que operam com o mercado de capitais. Tais crises levaram à falência várias empresas e, com elas, vários investidores (PINHEIRO, 2012). Vejamos algumas delas:

- A crise cafeeira, que ocorreu no Brasil na década de 30, quando houve uma superprodução de grãos de café e não tinha mercado para toda a produção;

- A crise de 1929, que gerou a quebra da bolsa de Nova York, atingindo a diversos mercados de capitais no mundo;

- A crise chamada “Crise de euforia irracional”, ocorrida em 1987, nos Estados Unidos;

- A crise japonesa, ocorrida no período pós-guerra de 1953 a 1973, quando o Japão destruído pela guerra

e, neste período de 20 anos, tornou-se uma potência econômica mundial;

- A crise Asiática, que ocorreu em 1997, quando o índice da Bolsa de Hong Kong despencou, levando consigo a Bolsa no Nova York;

- A Crise russa, em 1998, quando a economia da Rússia passou por sérios problemas, culminando com a denominada moratória russa;

- Em 2007, nos Estados Unidos, ocorreu a denominada crise “Sub-Prime”, quando o derrame de financiamentos imobiliários causou a estagnação da economia americana com a falta de liquidez no mercado.

A partir da crise americana de 2007, vários países da Europa e Ásia entraram em crise também, perdurando, em alguns países, até a presente data. Os países de economia mais sólida conseguiram superar, mas outros mais vulneráveis ainda não saíram da crise.

A crise que se espalhou pelo mundo atingiu o Brasil recentemente, no ano de 2015. Essa crise, aliada aos problemas políticos e à corrupção no meio político, vem causando sérios problemas ao país que luta para conseguir reverter essa situação (ASSAF NETO, 2011).

Portanto, de acordo com o que foi citado, entende-se que aplicar no mercado de capitais requer conhecimentos desse mercado, dispor de recursos para imobilizar por longos prazos e estar atento ao que ocorre no mundo dos negócios, para, assim, saber a hora certa de comprar ou vender suas ações.

Atualmente, com a globalização, o mercado de capitais se estendeu para o exterior, portanto, os investidores devem estar atentos também com as oscilações das bolsas de valores, bem como com as tendências do mercado exterior.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa do tipo de *survey*, (Babbie, 1999; Freitas *et al.* 2000), descritiva com abordagem quantitativa, ocorreu na cidade de Quixadá - CE, no mês de fevereiro de 2016, com empreendedores locais. A amostra não probabilística foi composta por um grupo de 15 empreendedores e empresários da indústria e comércio locais; escolhidos por conveniência e por reunir condições específicas a serem prováveis investidores no Mercado de Capitais, com base em suas situações financeiras, econômicas, e em virtude de suas atuações no mercado local. Os respondentes da pesquisa tinham idade entre 50 e 80 anos, todos empresários do comércio e indústrias locais. O objetivo principal da pesquisa em questão foi identificar a participação do empreendedor/investidor quixadaense no Mercado de Capitais.

Na realização da pesquisa foi aplicado questionário auto administrado como instrumento de coleta de dados, composto por perguntas e com respostas esca-

lonadas, do tipo Escala de Likert de cinco pontos; com respostas que vão de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (VIEIRA; DALMORO, 2008; ALMEIDA; BO-TELHO, 2006).

Os dados foram analisados no *Software Excel 2013*, com quadros de frequência estatística.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme observamos nos resultados da pesquisa, 66,67% dos respondentes se consideram conservadores quanto a seu perfil de investidor, 20% moderado e apenas 13,33% consideram-se investidor arrojado. Isso ratifica que o investidor, em especial os que residem em Quixadá-CE, não têm cultura de investir no mercado financeiro. Se analisarmos o perfil do investidor brasileiro, percebe-se que a maioria tem perfil conservador e ainda investe seus recursos da mesma forma que investia há 30 anos, escolhendo as aplicações mais simples e populares que, normalmente, são pouco rentáveis, como, por exemplo, a caderneta de poupança (HILGERT, 2016).

Questão 3: Se tivesse disponível, para aplicar, a importância de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), eu investiria em:

Quadro 3 – Quanto ao tipo de investimento

	Frequência	%	%
Poupança	6	40%	40%
Fundos de Renda Fixa	6	40%	80%
Previdência Privada	0	0%	80%
Ações	2	13,30%	93,30%
CDB/RDB	1	6,70%	100%
Títulos Públicos	0%	0%	100%

Fonte: Autor, 2016.

Pode-se assegurar que as respostas da segunda questão ratificam o demonstrado na questão 01, pois os direcionamentos das aplicações em questão são para a poupança e fundos de renda fixa; 40% para cada uma das modalidades que perfazem um total de 80%. Aplicações de baixo risco e de liquidez imediata, embora possuam baixa rentabilidade (CADORE, 2007).

O brasileiro, ao contrário de outros povos, não tem o perfil de poupador ou investidor. Os investimentos e as poupanças promovem o enriquecimento de um país, pois disponibilizam fundos para o crescimento e enriquecimento das empresas de capital aberto que lançam suas ações no mercado de capitais, para este investidor poupador com perfil mais arrojado (ASSAF NETO, 2011).

Questão 2: O meu nível de conhecimento sobre o Mercado de Capitais é bem amplo.

Quadro 4 – Tenho alto nível de conhecimento do mercado de capitais

	Frequência	%	% Acumulado
Discordo totalmente	8	53,33%	53,33%
Discordo pouco	4	26,67%	80,0%
Nem concordo nem discordo	0	0%	80,0%
Concordo pouco	3	20%	100%
Concordo totalmente	0	0%	100%

Fonte: Autor, 2016.

As respostas a essa questão evidenciam o pouco conhecimento que os investidores locais possuem sobre o mercado de capitais. Dos 15 componentes da amostra, 53,3% afirmaram desconhecer totalmente; 26,67% afirmaram ter conhecimento mínimo; e apenas 20% disseram conhecer um pouco. Este fato desfavorece uma atividade mais intensa com relação ao referido mercado, tendo em vista que os potenciais aplicador-investidores pouco ou nada conhecem a respeito desse mercado, o que lhes proporciona falta de confiança (GONZALEZ; BRUNI; 2012).

Questão 3: O investimento em ações é um bom negócio.

Quadro 5 – Investir em ações é um bom negócio?

	Frequência	%	% Acumulado
Discordo totalmente	6	40%	40%
Discordo pouco	2	13,33%	53,33%
Nem concordo nem discordo	2	13,33%	66,67%
Concordo pouco	4	26,67%	93,4%
Concordo totalmente	1	6,67%	100%

Fonte: Autor, 2016.

Os dados coletados demonstram que, apesar da maioria ter perfil de investidor conservador, e demonstrar pouco conhecimento do mercado de capitais, os investidores locais ainda acreditam na viabilidade do mercado de ações e na probabilidade de este ser um investimento lucrativo. Apenas 40% dos componentes da amostra discordaram totalmente e 13,33% discordaram pouco, perfazendo um acumulado de 53,3%; 13,33%

não opinaram, 26,67% concordaram parcialmente, e apenas 6,66% concordaram totalmente.

De acordo com Gonzalez e Bruni (2012, p. 5), investir no mercado à vista de ações pode ser um bom negócio em longo prazo, pois, geralmente, os retornos compensam os riscos. Entre os riscos de se investir no mercado à vista de ações está o risco de vender uma ação por um valor menor do que aquele que a ação foi comprada.

Questão 4: Os investimentos mais rentáveis são os de maior risco, por este motivo aplico meu capital neles.

Quadro 6 – Investir com maior risco, mas visando maior renda

	Frequência	%	% Acumulado
Discordo totalmente	12	80%	80%
Discordo pouco	1	6,67%	86,67%
Nem concordo nem discordo	0	0%	86,67%
Concordo pouco	1	6,67%	93,4%
Concordo totalmente	1	6,66%	100%

Fonte: Autor, 2016.

De acordo com as respostas apresentadas nesta questão, conclui-se o que foi dito anteriormente sobre o perfil conservador dos aplicadores locais. Observamos que 80% dos componentes da amostra discordam totalmente deste quesito, 6,67% discordam um pouco, perfazendo um acumulado de 86,67%; apenas 6,67% concordam totalmente, e 6,67% concordam pouco. Para Cadore (2007), a rentabilidade e risco andam de mãos dadas. Para obter um lucro maior nas aplicações financeiras é necessário que se invista em ativos mais arriscados.

Questão 5: Os investimentos menos rentáveis são os de menor risco, por este motivo aplico meu capital neles.

Quadro 7 – Investir com menor risco, mas visando segurança e liquidez

	Frequência	%	% Acumulado
Discordo totalmente	1	6,67%	6,67%
Discordo pouco	0	0%	6,67%
Nem concordo nem discordo	0	0%	6,67%

Concordo pouco	2	13,33%	20,00%
Concordo totalmente	12	80%	100%

Fonte: Autor, 2016.

Os dados coletados através deste quesito ratificam com maior evidência o que foi observado no quesito anterior. Apenas 6,67% dos componentes da amostra discordaram totalmente, enquanto 80% concordaram totalmente e 13,33% concordaram pouco. Cadore (2007) considera que os investidores conservadores privilegiam a liquidez, ou seja, a capacidade de transformar em espécie seus investimentos no momento em que necessitarem dos recursos aplicados.

Questão 6: A crise econômica em o país vive atualmente impacta o Mercado de Capitais. Este é o momento certo para investir?

Quadro 6 – Momentos de crise é bom para se investir no mercado de capitais?

	Frequência	%	% Acumulado
Discordo totalmente	8	53,33%	53,33%
Discordo pouco	0	0%	53,33%
Nem concordo nem discordo	0	0%	53,33%
Concordo pouco	3	20%	46,67%
Concordo totalmente	4	26,67%	100%

Fonte: Autor, 2016.

Fica evidenciado nos dados coletados nesta questão o pouco conhecimento do funcionamento do mercado de capitais pelos investidores/aplicadores locais. Observa-se que apenas 26,67% concordaram totalmente e 20% concordaram pouco, perfazendo um acumulado de 46,67%; enquanto que 53,33% dos respondentes, o que representa a maioria, discordaram totalmente.

Gonzalez e Bruni (2012, p. 5) destaca que, no curto prazo, investir no mercado à vista de ações pode representar um grande risco. No Brasil, todos esses riscos são potencializados em virtude da volatilidade dos mercados, da dependência do cenário econômico externo e de um ambiente financeiro interno desfavorável (GONZALEZ; BRUNI, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brasileiro, em especial o investidor quixadaense, objeto desse estudo, não tem a cultura de investir no mercado de capitais. Este estudo teve como objetivo princi-

pal identificar a participação do investidor quixadaense no mercado de capitais. A pesquisa foi realizada com 15 dos empreendedores de destaque deste município, que são investidores em potencial no mercado de capitais.

Após a apuração dos resultados do estudo ficou evidente que a maioria absoluta dos respondentes tem o perfil conservador, preferindo aplicar seus recursos em papéis de melhor liquidez e de rentabilidade baixa, tais como poupança, fundos de renda fixa e RDB/CDB.

Observou-se, também, que o conhecimento sobre o mercado de capitais, bem como o funcionamento da BM&FBOVESPA, com raras exceções, é quase nulo e que não existe um interesse maior sobre o assunto, ficando evidenciado para esses empreendedores aplicar seus recursos em investimentos de maior liquidez e menor risco.

Conclui-se, então, que a parcela de participação do empreendedor quixadaense no mercado de capitais é pequena diante de seu potencial, bem como, de um modo geral, seu conhecimento sobre o referido mercado é limitado, o que dificulta uma melhor atuação nessa área.

Uma melhor divulgação sobre os investimentos de renda variável, com esclarecimentos sobre as potencialidades dos mercados de capitais, faz-se necessário. É importante mostrar que a nova legislação das empresas de capital aberto objetiva proteger com mais segurança o pequeno investidor. Tal fato poderia incentivar os empreendedores a melhorar sua participação no mercado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da indústria e comércio local.

Destaca-se que os resultados apresentados demonstram a realidade atual no campo do foco do estudo, podendo variar de acordo com o tempo e se for aplicado em outra realidade local. Estudos futuros neste campo poderão ser feitos para um aprofundamento maior e melhor avaliação da temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; A. R.; BOTELHO, D. Construção de Questionários. In: **Pesquisa Quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Conceituais e Históricos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF, A. N. **Mercado Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CADORE, R. B. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para Investimentos Finan-**

ceiros no Banco do Brasil Agência de Xaxim S. C. Xaxim, Santa Catarina: UFRGS, 2007.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **História do Mercado de Capitais**. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, Z. A.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3. p. 105 -112, jun./set. 2000.

GONZALEZ, R. A. BRUNI, A. L. Heurísticas Afetivas no Mercado de Ações Brasileiro. In: Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

HILGERT, S. **O Novo Investidor Brasileiro**. Porto Alegre: Blog XP Investimentos, 2015. Disponível em: <<http://www.xpi.com.br/blog/artigos/o-novo-investidor-brasileiro>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

LACERDA, A. C. de. **Economia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva 2010.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Valores imobiliários: ações**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/index.html>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SOUZA, A. B. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? In: Encontro da ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

SOBRE S AUTORES

Benedito Almeida Sodré

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA. Inglês fluente; experiência em atendimento ao público, em vendas e divulgação de produtos bancários; facilidades de relacionamento, comunicação e redação; conhecimento de hardware, bem como montagem e manutenção de microcomputadores; instalação e operação de softwares e navegação em internete.

E-mail: benesodre@hotmail.com

Daniel Paiva Mendes

Mestrando em Administração - Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialização em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico – IFCE; Especialização em Gestão Pública - UECE; MBA em Gestão Financeira e Controladoria - Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio FIC; Bacharel em Administração de Empresas – UVA; Professor Universitário – Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: daniel.pamendes@gmail.com

Damiana Sodré

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail: damiana@unicatolicaquixada.edu.br

Douglas Willyam Rodrigues Gomes

Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE); Bacharel em Ciências Contábeis (UECE); Bacharel em Administração (UFC); Especialista em Segurança Pública e Defesa Civil (UFC/Fametro); Especialista em Gestão Pública (UECE); Professor universitário, Coordenador dos cursos Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: douglasgomes@unicatolicaquixada.edu.br

Frederico Fernandes Monteiro

Possui graduação em Economia pela Universidade de Fortaleza (1982). Especialização em Tecnologia Educacional (1984), Especialização em Administração de Empresas (1989). Atualmente é professor do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA, regime integral. Tem experiência na área de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Matemática com ênfase em Teoria Econômica Geral, Administração Geral e de Recursos Humanos, Contabilidade Geral e Matemática Financeira.

E-mail: fredemonteiro@unicatolicaquixada.edu.br